

MARCAS DE INTERAÇÃO NA ESCRITA VIRTUAL

Tarciana Pereira da Silva Almeida
Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: O homem é um ser de linguagem. É através dela que ele se inscreve no mundo e torna-se sujeito. Tendo em conta essa afirmativa, e dando mais atenção à linguagem escrita, pretendemos demonstrar como os alunos constituem-se enquanto escritores, a partir da escrita de comentários em um blog. Os problemas a que tentamos responder foi: Os alunos escrevem de forma mais clara quando se dirigem a um interlocutor real? Em sua escrita virtual aparecem marcas de interatividade? A pesquisa foi realizada com uma turma de alunos do 5º ano de uma escola pública municipal de Recife e tomamos como base a abordagem qualitativa e a técnica do estudo de caso. Verificou-se que, durante as postagens no blog, os alunos possuíam uma clara representação de sua interlocutora, deixando marcas de interatividade e suas escritas, apesar de serem curtas, atendiam às intenções comunicativas. Observou-se também a necessidade de a escola apostar no trabalho com esse suporte textual, por se configurar numa proposta atraente para os alunos.

Palavras-chave: Escrita, blog, interação

1- Produção de textos

O ensino da língua materna, de forma sistematizada, é uma das obrigações da escola. Atualmente, a concepção de linguagem que vem orientando boa parte das práticas dos professores de Língua Portuguesa é a que concebe a linguagem enquanto interação. (BAKTHIN, 2000)

Compreender a linguagem enquanto interação implica em considerá-la como dialógica e polifônica. Dialógica, por possibilitar as trocas, os diálogos entre os interlocutores ou entre os diferentes discursos, já que todo discurso surge como resposta a outro.

Mesmo com a discussão sobre essa perspectiva de linguagem como interação, como enunciação e com a produção de livros didáticos que buscam seguir essa orientação, vê-se ainda uma dificuldade dos professores em orientar a produção de textos de uma forma sistemática e com fins bem definidos. (LEAL, 2003b).

Devido a essa falta de orientação, observa-se que há falhas no ensino de produção de textos, conforme verificado por Tardelli (2002). Segundo a referida autora, o trabalho com produção de textos na escola apresenta falhas, por se distanciar da escrita realizada em situações extraescolares. O professor costuma ser o único interlocutor nas situações de escrita que, na maioria das vezes, não tem uma função real para os alunos. Dessa forma, com situações de escrita artificializadas e com pouco investimento dos professores nas atividades de produção não se consegue formar um escritor competente, pois escrever é uma atividade complexa, que exige a coordenação de conhecimentos “linguísticos, cognitivos e sociais”. (SILVA & MELO, 2007, p. 36)

Segundo Leal (2003) a tarefa de produzir texto é um processo longo, que vai se construindo ao longo das séries iniciais. O professor precisa agir como um mediador, instaurando diálogos que levem ao desenvolvimento dos sujeitos escritores.

Como aprendemos a escrever escrevendo, é necessário que os professores criem diversas oportunidades para que as crianças desenvolvam a escrita, apresentando situações e textos de diferentes gêneros e oferecendo boas condições de produção de textos.

Geraldi (1997) elenca as condições para a escrita de textos, afirmando que é preciso que o escritor tenha o que dizer, tenha uma razão para dizer o que quer dizer, tenha para quem dizer o que quer dizer e que se constitua enquanto locutor e que conheça estratégias para comunicar-se de forma eficiente. Dito isso, fica evidente que, no processo de produção, o aluno tem que ter um conteúdo, uma motivação, um destinatário e um locutor comprometido com o que diz.

Melo & Silva (2007), por sua vez, afirmam que há alguns princípios básicos para se produzir textos:

- 1- Escrever com finalidades e destinatários claros, aproximando as situações de escrita na escola das que ocorrem fora da escola.
- 2- Escrever para atender a finalidades, destinatários e situações diversificadas.
- 3- Desenvolver capacidades de reflexão sobre os textos escritos e sobre as ações que realizamos ao escrever.

Pelo que pudemos observar, o processo dialógico presente na oralidade e na escrita implica numa interação. É na interação com o outro que o homem se constitui enquanto sujeito e é por meio dessa interação que a aprendizagem vai se desenvolvendo e consolidando. Segundo Vygotsky (1984) por meio da interação, os aprendizes vão se desenvolvendo, alcançando o que chama de zona de desenvolvimento proximal que é

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (p.97)

A interação cumpre, então, importante papel: apoia o aprendiz, fazendo com que vá construindo seus conhecimentos com apoio de colegas mais capazes ou do professor.

Conforme Bakhtin (2000), Geraldi (1997) e Melo & Silva (2007) há sempre a presença do outro orientando nossos discursos. Escrevemos tendo em vista o nosso destinatário, é ele que direciona o curso do nosso texto, pois adotamos estratégias para fazê-los aderir ao nosso discurso e, ao nos dirigirmos a ele, temos que ter intenções bem definidas.

Já que é o destinatário que nos ajuda a construir nosso texto, é preciso que tenhamos construída uma representação sobre ele. Quem é ele: a professora, a mãe, um colega, o prefeito? De que forma devo dirigir-me a ele: de um modo mais formal ou informal?

Segundo Lemos & Guareschi (2005), no texto escrito ficam evidentes as marcas de interação, revelando a relação direta entre o escritor e o interlocutor. A interatividade é um movimento típico e explícito do escrevente e endereçado a um leitor determinado. As marcas dessa interatividade são expressões ou formas linguísticas que subentendem a presença do interlocutor para quem se endereça o texto do locutor.

Com o advento da Internet, novas formas de leitura e escrita se instauraram, dando uma maior dinamicidade a essas atividades e permitindo a formação de comunidades virtuais onde o exercício da escrita encontra um ambiente legítimo para a produção de textos. Não que a escrita em outros suportes não tenha legitimidade, mas é que a tecnologia é altamente atraente para as crianças, que verificam no ambiente virtual a possibilidade de interação com o outro, que não precisa estar próximo fisicamente para que ocorra a comunicação.

A escrita na internet possibilita aprendizagens, a divulgação de opiniões e informação em tempo real, proporcionando ao escrevente uma maior liberdade de expressão.

Em se pensando a escrita hipertextual como meio de livre expressão, em que o leitor escolhe o caminho de sua leitura, sobre o quê e o como escrever sobre si e sobre os outros, divulgar/editar seus pensamentos, desejos e sonhos, pode-se dizer que o espaço virtual hipertextual inaugura um novo espaço intertextual e híbrido. O dono do discurso passa a ser o usuário que, ao acessar os links e apropriar-se das novas linguagens, toma a liberdade de criar/elaborar/reelaborar o seu dizer. (CARIAGA, 2009, p. 9)

A escrita na internet é diferente da escrita em outros suportes, pois nela há uma dissolução de fronteiras entre fala e escrita, devido à informalidade utilizada pelos usuários da internet. (MARTINS, 2007)

O blog ou weblog é um dos suportes onde a escrita pode ser experimentada. Ele é uma página pessoal, com a função de comentar, mas do que informar e nele o autor tem a liberdade para expressar seu estilo individual. Segundo Dalmaso (2011, p.7) “[...] os blogs oferecem o recurso da postagem de comentários, o que potencializa o diálogo entre autores e leitores”.

Os blogs podem ser considerados como gênero textual ou como suporte. Aqui estamos tomando-os enquanto suporte, pois os analisaremos como veiculadores de textos jornalísticos (nesse caso, a notícia) que possibilitam a escrita de gêneros opinativos (comentários). De acordo com Marcuschi (2003) o suporte é o local onde o texto é mostrado. Ele é dinâmico e relevante no gênero, pois sofre influência do ambiente em que se situa. Com a virtualização da escrita, a tela do computador passa a ser um suporte, assim como a escrita em livros, revistas, ou outros suportes materiais.

2- A escrita dos alunos e as marcas da interação

Para verificar como os alunos escreviam tendo por interlocutor um sujeito real, desenvolvemos uma pesquisa onde crianças do 5º ano do ensino fundamental realizavam a leitura de uma notícia, postada em um blog desenvolvido pela pesquisadora, onde a mesma fazia uma pergunta que mobilizava a produção dos comentários pelas crianças. O blog em questão foi: oassuntoe.blogspot.com/2011/10/programação-para-mês-das-crianças.html.

A pesquisadora era uma professora que durante anos trabalhou na escola em que foi realizada a pesquisa, sendo, então, conhecida da grande maioria dos alunos, o que favoreceu o processo interlocutivo.

No momento da produção de textos, a pesquisadora estava no laboratório de informática, junto à estagiária do laboratório, para auxiliar os alunos no que dizia respeito a realizar postagens no blog. Nenhuma das duas interferiu no processo de produção textual dos alunos.

Analisaremos aqui apenas os comentários realizados para uma postagem de notícia. A notícia veiculada era sobre a programação do Serviço Social do Comércio (SESC) para o dia das crianças. O SESC a que a notícia se referia ficava na comunidade onde as crianças moravam, o que tornava a situação de escrita mais motivadora e próxima da realidade delas.

Para verificar as marcas de interação entre os alunos e a pesquisadora, observaremos apenas as postagens onde os alunos faziam uma alusão explícita à mesma. A categorização abaixo foi criada após a leitura dos comentários dos alunos, sendo então consideradas como marcas de interatividade:

- **Parabenização:** quando a criança fala sobre o *blog*, fazendo uma avaliação sobre o mesmo e dando os parabéns ao que chamam de “anúncio”, “comentário” ou “*blog*”.
- **Diálogo com a interlocutora:** acontece quando o aluno mostra, em meio ao seu comentário, uma fala dirigida claramente à interlocutora.
- **Avaliação do trabalho da interlocutora:** aparece quando o aluno avalia o trabalho que está sendo realizado;
- **Despedida:** quando os alunos finalizam sua escrita com palavras ou expressões que indiquem uma finalização de contato com a leitora.

Dos 17 (dezesete) comentários postados, 11 (onze) dirigiam-se diretamente à pesquisadora e serão alvo de nossa análise. Para preservar o sigilo, omitiremos os nomes das crianças, colocando apenas as iniciais. Apresentaremos, a seguir, exemplos das postagens das crianças, da forma como escreveram, destacando com em itálico o que consideramos as marcas de interação categorizadas acima.

Dos comentários realizados, 05 (cinco) traziam a **parabenização** dos alunos à pesquisadora/bloguista. Como exemplo, observaremos o que diz o aluno V: “Eu achei muito interessante porque vai ser tipo uma comemoração do dia das crianças *e seu comentario está de parabéns e eu gostei muito* e as peças que vai ter também vão ser boas então vai ser muito legal”.

O percentual de comentários de parabenização foi de 45%, o que pode ter sido uma tentativa do aluno para agradar à interlocutora que encontrava-se também no laboratório de informática, mas que de forma alguma, interferiu em seu processo de produção escrita.

Em 02 (dois) comentários aparece o **diálogo com o interlocutor**. No exemplo a seguir, a aluna C afirma que : “ é muito interessante esse filme e divertido eu já vi e recomendo, é uma comédia misturada com desenho animado. É dirigido diretamente ao público infanti e também aos adultos. Parabens o seu cometario esta ótimo foi o que eu achei. *Bom, vou ver se posso ir.* BJS tchau.”

Nesse exemplo, aliás, a criança mostra diversas marcas de interação, pois parabeniza a pesquisadora, dialoga com ela, indicando que vai verificar a possibilidade de ir ao SESC e ainda despede-se da mesma. Além disso, compartilhou suas vivências e conhecimentos, contribuindo para que seus colegas se interessassem pelo filme em questão. Vemos então a importância da existência de um destinatário real para o qual dirigir uma produção de texto. A aluna teve que mobilizar diversos conhecimentos e saberes para gerar suas ideias (informações que tinha sobre o tema tratado no blog), selecioná-las e organizá-las fazendo a escolha de palavras de forma a atender à situação de interlocução.

Em 02 (dois) comentários os alunos **avaliam o trabalho da interlocutora** , como no caso da aluna B, que postou o seguinte comentário: “eu achei muito bom porque as crianças vão se tiverti muito.*é legal pode participa desse trabalho com tia T.*”

A aluna avalia a iniciativa do SESC em promover atividades voltadas ao público infantil e o trabalho que será realizado com a pesquisadora.

A **despedida** foi marcada por 02 (dois) alunos, conforme vemos no exemplo do alunos G: “eu achei muito legal o filme ele e apropriado as crianças e eu gostie do seu bolg *tchau um beijo G*”.

Ao observar essas postagens, pudemos perceber além do direcionamento do discurso à pesquisadora, as marcas de afetividade e a presença de uma interlocução real, devido a uma representação fidedigna daquela para quem os alunos escreviam.

Nos extratos expostos acima foi verificada a interação verbal entre locutores e interlocutora, onde os alunos, ao escreverem, tinham uma representação da pesquisadora e com

ela dialogaram, demonstrando uma compreensão responsiva ativa. (BAKTHIN, 2000). De acordo com esse teórico, toda compreensão é prenhe de resposta, obrigando o leitor ou ouvinte tornar-se locutor, pois ao ler um enunciado o indivíduo posiciona-se, seja concordando ou discordando do mesmo.

A presença de um interlocutor real pareceu orientar seu processo de produção textual, pois todos conseguiram produzir comentários que satisfizessem a intenção comunicativa.

Agora, passemos a outra análise. O tamanho dos comentários, em sua maioria curtos, indica que esse tipo de texto opinativo, em formato digital, não é ainda trabalhado pela escola, pois a prática de ensino da sala de aula é, ainda, dissociada do que acontece no laboratório de informática, pois não há um professor formado para atender os alunos e planejar situações de uso da escrita nos ambientes virtuais. Os alunos nessa pesquisa tiveram que adequar sua produção a esse suporte novo que lhes foi apresentado: *o blog*.

Acreditamos, porém, que essa forma de escrita deva ser estimulada, pois parece ser uma forma eficiente de colocar os alunos numa situação concreta de escrita, direcionada para um interlocutor real determinado, que pode ou não ser o professor, e que pode ou não estar conectado ao mesmo momento e que demanda sempre uma resposta do interlocutor. A escrita nesse suporte é dinâmica e o professor pode estimular a escrita e discussão por meio do *blog*, tanto nos momentos em que os alunos encontram-se nos laboratórios de informática, quanto nos momentos em que eles, individualmente e em outros espaços, fazem uso da *internet*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vários fatores são responsáveis pela produção textual, como: as representações que fazemos a respeito do destinatário (o papel ocupado por ele, a relação entre ele e o locutor), do comando de produção, do contexto físico da produção, dentre outros.

A produção de texto é uma atividade complexa e que vai desenvolvendo-se e aperfeiçoando-se durante toda a escolaridade do aluno, e ele, ano a ano deve ir familiarizando-se com o uso da escrita em diferentes contextos sociais.

Conforme vimos anteriormente e de acordo com Leal (2003), os alunos não aprendem a escrever de forma espontânea, precisam ser orientados, sendo então necessário um ensino sistemático de produção de textos. Dolz & Schneuwly (2004) indicam o uso de sequências didáticas para trabalhar os diversos gêneros textuais ao longo da escolaridade desses alunos.

Nessa pesquisa foi possível observar que os alunos, ao escreverem textos, direcionados a uma interlocutora real, conseguiram atender às expectativas comunicativas, demonstrando em seus escritos as marcas que assinalam a presença do outro, ou seja, da interlocutora que com eles dialogava a partir de notícias, que tinham como contexto a realidade da comunidade em que se localizava tanto a escola, quanto esses alunos participantes da pesquisa.

O *blog*, na pesquisa aqui realizada, foi visto enquanto suporte, enquanto espaço de interação entre alunos e pesquisadora. Ele mostrou-se válido como uma possibilidade a mais de escrita a ser utilizada pela escola, pois tem como um atributo a dinamicidade exigida nessa sociedade das tecnologias da informação e comunicação (TIC's).

Apesar de haver limitações nessa pesquisa, por ter sido analisada apenas uma situação de postagem de comentários no blog, acreditamos que esse suporte pode ser uma possibilidade a mais de escrita, e que, por ser feita por intermédio do computador, traz um caráter mais motivador e lúdico, pois acessar um blog, descobrir como se posta um comentário, é estimulante,

pois possibilita novas descobertas. Sugerimos, pois, o uso desse espaço de interlocução para promover oportunidades de escrita em um suporte diferente e atrativo para as crianças.

Chamamos atenção para a necessidade das escolas despertarem para o uso dessas tecnologias em favor das situações de ensino e aprendizagem de seus alunos. Os professores devem ter acesso aos laboratórios de informática, para realizar um trabalho pedagógico também nesse espaço, que é tão rico e possibilita muitas descobertas. Sem o professor nos laboratórios, os alunos acabam desperdiçando seu tempo de aprendizagem em atividades desprovidas de significado, ficando a utilizar jogos sem a menor finalidade educativa.

Acreditamos que, os professores devem monitorar seus alunos nos ambientes digitais, para que usem ferramentas tecnológicas para elaborar suas produções e para socializá-las, permitindo que haja outros interlocutores e se estabeleça uma situação dialógica em que todos tem a possibilidade de avançar em seus conhecimentos.

Uma sugestão que fazemos, após ter realizado a pesquisa, é que os professores, ao trabalhar com *blog*, trabalhem por mais de uma semana com o mesmo tempo para que haja tempo de responder aos alunos, dando a eles também a oportunidade de lerem as postagens dos colegas, de fazerem comentários dos comentários, de convidar novos interlocutores, etc, pois segundo Vygotsky (1984), é na relação com o outro que o indivíduo aprende, pois que ao contato com o outro que ele se constrói e consolida suas aprendizagens.

Salientamos que o *blog*, é apenas uma das várias possibilidades de escrita virtual, existem as redes sociais, os e-mails, as salas de bate-papo e outras formas de promover o diálogo escrito utilizando a internet.

Qualquer que seja o suporte que o professor pretenda trabalhar a escrita com os alunos, é necessário um planejamento cuidadoso, para proporcionar a eles situações de escrita semelhantes às vivenciadas fora da sala de aula, permitindo que os alunos conheçam e elaborem diferentes gêneros textuais, atendendo a variadas finalidades e dirigindo-os a diversos interlocutores. Dessa forma a escrita terá mais significado para os alunos, transcendendo os muros da escola.

Finalizando, podemos afirmar que a escola precisa fazer uso de atividades autênticas de leitura e escrita para dar sentido a esses processos tanto na escola quanto fora dela e que, o *blog* e outros gêneros e suportes textuais são algumas formas de uso que apresentam-se como propostas atraentes para os alunos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.. **Estética da Criação Verbal**. 3ª ed. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CARIAGA, S. N. O papel do autor no contexto hipertextual: de professor a autor. Revista Inter Letras. Revista Transdisciplinar de Letras, Educação e Cultura da UNIGRAN. Dourados- MS, v.2, Nº 10- Julho/Dezembro 2009.

DALMASO, S. C. **O texto opinativo como expressão da subjetividade nos blogs**. Fev/ 2009. Disponível em: http://www.ciespal.net/CHASQUI/index.php?view=article&catid=126%3Aensayos&id=208%3Ao-texto-opinativo-como-expressao-da-subjetividade-nos-blogs&format=pdf&option=com_content&Itemid=37. Acesso em: 23/11/2011

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LEAL, L. F. V. A formação do produtor de texto escrito na escola: uma análise das relações entre os processos interlocutivos e os processos de ensino. Em Rocha, Gladys & Costa Val, Maria da Graça (Orgs.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto**: o sujeito autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2003a.

LEAL, T. F. **Condições de produção de textos no ensino de jovens e adultos**. Anais da 26a Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, 2003b.

LEMOS, C. J. G. & GUARESCHI, H. M. **Marcas de interação no processo de textualização na escrita**. Cadernos do CNLF, Rio de Janeiro, v. IX, p. 146-155, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Ângela P. Dionísio. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MARTINS, C. C. L. **Gêneros digitais e escrita no Orkut**: reconfiguração do gênero bilhete. Dissertação de mestrado em Ciências da Linguagem. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2007.

MELO, K. L. R.; SILVA, A. .Planejando o ensino de produção de textos escritos na escola. In: LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (Orgs). **Produção de textos na escola** : reflexões e práticas no Ensino Fundamental. 1ed., 1 reimp.— Belo Horizonte : Autêntica , 2007

SILVA, A. ; MELO, K. L. R. Produção de textos: uma atividade social e cognitiva. In: LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (Orgs). **Produção de textos na escola**: reflexões e práticas no Ensino Fundamental. 1ed., 1 reimp.— Belo Horizonte : Autêntica , 2007

TARDELLI, M. C. **O ensino da língua materna**: interações em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984;